



RESUMO

A política externa brasileira na primeira metade do século XX

AUTOR PRINCIPAL:

Priscila Carla Batistel Pulga

E-MAIL:

113063@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic CNPq

CO-AUTORES:

ORIENTADOR:

Ana Luiza Setti Reckziegel

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

História

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Os encontros e desencontros Brasil e Argentina são antigos, entretanto, a Primeira República, no que tange Relações Internacionais, caracteriza-se indiscutivelmente pela estada, de 10 anos, do Barão de Rio Branco no Ministério das Relações Internacionais, passando o Brasil a desempenhar um papel mais ativo nos assuntos do mundo e do hemisfério. O deslocamento do eixo diplomático, que passa da Inglaterra, para os Estados Unidos, que se consolidava como hegemonia americana, faz com que o Brasil estreite relações de amizade com o líder de tal sistema, buscando, firmar-se como líder do subsistema regional, conflitando com a Argentina. O ministro cria mecanismos de aproximação, entre Brasil-Argentina, trataremos especialmente do Tratado do ABC, que é arquitetado em sua gestão, mas é assinado somente em 1915, quando Lauro Muller está a frente do Ministério das Relações Internacionais e que na década de 1950, no governo Vargas é assinado novamente, sendo chamado de Pacto do ABC.

METODOLOGIA:

Nesta primeira etapa de nosso trabalho, nos preocupamos em buscar referenciais teóricos e históricos. Confrontamos as discussões de diversos autores acerca do tema, bem como delimitamos problemáticas micro, como é o caso do Tratado estudado individualmente, para podermos inserir-lo no contexto do processo a ser estudado e assim percebermos as especificidades que antecederam nosso objeto, nossa problemática propriamente dita para compreendermos o desencadeamento das ações dos sujeitos atuantes em tal processo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As discussões realizadas serviram para mapearmos a historicidade dos conflitos, dos encontros e desencontros, da rivalidade entre Brasil e Argentina. Outro fator a ser destacado é perceber a importância que a política interna desempenha em relação a externa e, de mesma forma ao contrário, pois fatores que são intrínsecos de um país podem desempenhar papel fundamental em suas relações externas.

Perceber a articulação dos detentores do poder neste processo é de fundamental importância, pois o jogo político se faz presente à todo momento, sendo parceiros quando devem ser, mantendo a cordialidade as vistas do público, porém quando dentro de gabinetes, durante assinatura de Tratados, as segundas intenções se fazem presentes.

Enfim, mapear a dança de intenções, das mais diversas, das mais controversas, neste jogo ao qual chamamos de política é de fato muito interessante, sendo exemplo disso o Tratado do ABC.

CONCLUSÃO:

Percebemos que Brasil e Argentina estão em constante rivalidade, mesmo quando há momentos de trégua aparente. A busca pela hegemonia no bloco sul-americano fez com que esses dois países fossem figuras centrais, e o Chile, serviria para apoiar o Brasil, por este apresentar maior benefícios diante de necessidade chilena, um peso favorável na balança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BURNS, Eduard Bradford. As relações internacionais do Brasil durante a primeira República. IN: FAUSTO, Boris (ORG). História Geral da Civilização Brasileira. O Brasil Republicano. Sociedade e Instituições (1889-1930). 2ed. Rio de Janeiro: Difel, 1978.

CONDURU, Guilherme Frazão. O subsistema americano, Rio Branco e o ABC. In: Rev. Bras. Polít. Int. 41 (2): 59-82 [1998].

DEVOTO, Fernando J. FAUSTO, Boris. Brasil e Argentina- Um ensaio de História comparada (1850-2002), São Paulo: Ed. 34, 2004.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador